

Serviços

A indústria bilionária do turismo nas Hortênsias

Gramado e Canela formam o segundo principal destino turístico do Brasil; Vale dos Vinhedos, em Bento Gonçalves, também cresce

Eduardo Torres

O turismo entre a Serra, as Hortênsias e o Paranhana tem em todas as suas formas – da aventura, ao entretenimento, até os eventos e negócios – uma das principais oportunidades na economia regional.

O maior expoente é a região de Gramado e Canela, que se consolida como o segundo principal destino no Brasil, com 9 milhões de visitantes por ano – 100 vezes mais do que os 90 mil habitantes somados dos dois municípios –, que movimentam pelo menos R\$ 1,5 bilhão ao ano. Em Gramado, o turismo responde por 86% da economia local, e em Canela, 73%.

Dados do Observatório do Turismo, da Secretaria Estadual do Turismo (Setur), apontam que

somente a região turística das Hortênsias responde por 1,1% do PIB do Rio Grande do Sul.

Nos últimos anos, houve a atração de megainvestimentos, sobretudo em parques e hotéis temáticos, que hoje chegam a 37. O resultado foi uma transformação na característica do turismo local, passando da contemplação, em roteiros geralmente consumidos por casais, para o destino de famílias do Brasil e do mundo. Conforme o Sindicato da Hotelaria, Restaurantes, Bares e Similares da Região das Hortênsias (Sindtur), no ano passado, 8 mil norte-americanos e 5 mil alemães estiveram na região.

“Os parques têm um papel importante no aumento do período de permanência do turista. Sem dúvida, jogou a qualidade para cima, mas criou o desafio de conseguirmos aumentar a demanda na velocidade com que a oferta tem crescido”, aponta o presidente do Sindtur, Cláudio Souza. São pelo menos 270 hotéis, e uma oferta de 27 mil leitos em Gramado. Em Canela, de

acordo com a prefeitura, há 10 novos hotéis em construção.

“O atendimento em Gramado é acolhedor, e isso não é um clichê. É algo que fazemos questão de levar para onde vamos, porque é nato dessa região”, diz o gerente de novos negócios da Laghetto, Luis Paulo Dyundi.

Originário, e com a sua administração toda mantida em Gramado, a Laghetto conta com uma rede de 23 hotéis, 14 deles entre Gramado e Canela. Nos próximos quatro anos, serão outros 10 estabelecimentos com a marca Laghetto. Atualmente, 1,2 mil pessoas trabalham na rede, 5% com mais de 10 anos de casa.

“Valorizar essa ‘prata da casa’ é fundamental para consolidarmos justamente o jeito de fazer turismo da Serra Gaúcha. Por exemplo, o café da manhã aqui é diferenciado. Quando chegamos em outros lugares, mais voltados ao corporativo, isso é visto como uma novidade que garante a fidelidade deste consumidor”, explica Dyundi.



Impulsionada pelo fluxo de turistas, Canela registra crescimento

Mapa do Turismo

■ Roteiros de lazer e cultura

(Gramado, Canela, Nova Petrópolis, Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Garibaldi, Flores da Cunha)

■ Roteiros de aventura (Três Coroas, Cambará do Sul, Canela)

■ Roteiros de feiras e eventos (Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Gramado, Taquara)

De acordo com Cláudio Souza, porém, há um desafio real para o setor. “Estamos com um sério risco de cairmos na vala comum de lugares que tinham vocação turística e, depois de criarem uma bolha, não deram certo. Se o poder público não frear, por exemplo, a liberação de empreendimentos entre 500 e mil apartamentos, há risco de empobrecer a cadeia”, aponta o presidente do Sindtur.

Mesmo que a região das Hortênsias tenha 20% dos empregos locais relacionados ao turismo – 70% deles em Gramado –, que representam 8% de toda a mão de obra no setor no Estado, há hoje, como alerta Souza, mil vagas de emprego abertas e sem mão de obra suficiente ou

qualificada para ocupar.

O crescimento da região como polo turístico extrapola aquele cenário de visitantes ocasionais. Gramado e Canela foram os municípios com maior taxa de crescimento populacional entre 2010 e 2022, conforme o Censo, alta de 24% neste período.

Eventos de negócios são oportunidades e desafios

Maiores feiras de inovação industrial da América Latina, a Mercopar, em Caxias do Sul, teve recordes neste ano, com 39,5 mil visitantes e R\$ 563 milhões em negócios.

A preocupação em valorizar ainda mais os eventos, permitindo que cresçam, ao mesmo tempo que se mantenham sendo realizados na Serra Gaúcha, foi uma das falas convergentes entre painelistas que participaram de debate do Mapa Econômico do RS, realizado pelo Jornal do Comércio no dia 24 de outubro, em Caxias do Sul.

Potencializar o turismo relacionado aos negócios, feiras e eventos é o mais novo nicho que ganha corpo na Serra. Conforme o Observatório do Turismo estadual, 74% dos visitantes de eventos no Rio Grande do Sul relatam a vontade de estender sua estadia para conhecer o local e as suas atrações. O desafio, como indica a executiva da Embratur, Vanize Schuler, é garantir que os eventos estejam aqui com as melhores

condições, ao avaliar a cidade que tem o segundo maior polo metalmeccânico do Brasil. “O turismo de negócios impulsiona a economia local.”

Com eventos como a Festa da Uva e a Mercopar consolidados no calendário, Caxias do Sul conta hoje com 3,2 mil leitos na rede hoteleira, e o turismo de negócios movimenta em torno de 80% do setor.

A referência de como aproveitar melhor essa oportunidade vem de Bento Gonçalves. Com eventos como Expobento, Movelsul, Fiemma e Fimma, Bento Gonçalves agrega ainda o potencial dos vinhedos aos seus roteiros. Em 2022, o município recebeu o recorde de 1,7 milhão de visitantes.

De acordo com Tarcísio Michelin, proprietário dos Hotéis Dall’Onder, somente entre os três hotéis de Bento Gonçalves e um em Garibaldi, a rede já tem o turismo de negócios e eventos como 40% das suas receitas. Michelin é um dos líderes do projeto de qualificar

a área da Fundação Parque de Eventos de Bento Gonçalves, para que o local tenha um centro de convenções climatizado e moderno para 4 mil pessoas.

O Observatório do Turismo mapeou, em 2022, 55 centros de convenções no Estado em condições para receber eventos de médio e grande porte. São oito na chamada região da Uva e do Vinho, três na Região das Hortênsias e dois no Vale do Paranhana.

De acordo com Michelin, trata-se de mais uma etapa de evolução no movimento liderado por ele no começo dos anos 1980, quando retomou o potencial turístico da Serra. Na época, havia apenas três hotéis, oito vinícolas e 30 restaurantes em Bento Gonçalves, com apenas cinco eventos no ano. “Foi uma transformação cultural que construímos. Hoje, são 40 atrações com uma cadeia formada por 52 hotéis, 80 vinícolas qualificadas e reconhecidas internacionalmente e 330 restaurantes”, valoriza.

Hortênsias e Vale do Paranhana apostam nos roteiros de aventura

A cascata do Parque do Caracol é imagem garantida nos cartões postais de Canela. A cada ano, o parque, que completa 50 anos em 2023, recebe 350 mil visitantes. O desafio é tornar cada vez mais este roteiro uma experiência relacionada ao turismo de aventura e contato com a natureza do que à simples contemplação da queda d’água de 131 metros. Neste ano, o Parque do Caracol, assim como o Parque Estadual Tainhas, entre os municípios de Jaquirana, São Francisco de Paula e Cambará do Sul, na Região das Hortênsias e com acesso restrito aos pesquisadores, passou a ser gerido pelo Consórcio Novo Caracol Tainhas. Até 2028, estão previstos R\$ 7 milhões em investimentos para melhorias. A prioridade, de acordo com o gerente do Parque do Caracol, Rafael Silveira, é revitalizar e inovar em mirantes, trilhas e experiências que aumentem a imersão do visitante naquele ambiente.

Na mesma região, a Urbia Cânions Verdes, que assumiu em 2021 a gestão dos parques nacionais dos Aparados da Serra e da Serra Geral, com a principal entrada por Cambará do Sul, recebeu investimentos que chegaram a R\$ 44 milhões entre 2022 e 2023. Sobre o cânion Fortaleza, por exemplo, agora o turista consegue vivenciar um balanço infinito diante de um paredão de 800 metros. No primeiro ano da concessão, porém, o número de turistas caiu de 200 mil para 100 mil. A perspectiva, após a concretização das melhorias estruturais, é chegar a 600 mil visitantes por ano.

Descendo a Serra, o turista tem no Vale do Paranhana atividades como a tirolesa, stand up, arborismo, rapel e o rafting nas corredeiras do Rio Paranhana, tendo Três Coroas como base. Criada em 1993, a empresa Raft Adventure, focada no setor, contabiliza aproximadamente 200 mil clientes atendidos.